

FEDF descarta o ranking escolar

O DEPARTAMENTO de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) não quer ouvir falar de ranking de escolas da rede pública. "Isso é um mito", diz a assessora Najla Veloso, esclarecendo que todos os professores são concursados pela mesma rede e que a capacidade do corpo docente não é medida pela localidade de trabalho. "Não há opção dos melhores professores por escolas e nem por localidade", garante.

Não existem escolas de melhor e pior qualidade na FEDF, assegura Najla. "Existem apenas escolas que têm um projeto político pedagógico definido e que têm a capacidade de reconstruí-lo coletivamente. E escolas que ainda estão crescendo nessa construção. O elemento definidor é, sem dúvida, a participação da comunidade".

Fama — A fama de determinadas escolas, segundo os assessores Najla Veloso e Carlos Mota, foi atribuída ao resultado da divulgação de seus trabalhos pedagógicos na mídia e ao alto índice de reprovação de alunos. Para a comunidade, conforme Najla, escola boa é aquela que reprova. "A garantia da qualidade da escola, contudo, não está nos índices de reprovação", esclarece Najla. A assessora diz que o projeto Escola Candanga, já implantado em 188 escolas da rede, trabalha com a lógica contrária, ou seja, não é para classificar, selecionar ou excluir. "Essa é uma função do vestibular".

Ainda na avaliação dos assessores da FEDF, muitas dessas escolas mantêm um modelo de qualidade centrado no conteúdo. "A proposta da Escola Candanga opta por atuar pela formação do cidadão e não apenas com a informação", explica Najla. A Escola Candanga que a FEDF está propondo para as escolas públicas de Brasília faz a opção por uma estrutura curricular organizada em três fases de formação: na primeira, abrange as crianças na faixa etária de 6, 7 e 8 anos; na segunda, alunos de 9, 10 e 11 anos; e, na terceira, estudantes de 12, 13 e 14 anos.

Os assessores da FEDF lembram que para o sucesso da escola é fundamental a participação da comunidade no processo escolar por meio dos conselhos escolares, das eleições para escolha do diretor e no seu dia-a-dia. "Os pais e estudantes devem questionar e discutir sempre o trabalho pedagógico. (A.S.)